

NOVIDADE

## Agora Citec chama-se Citec FL

*A mudança não foi apenas de nome*

Há doze anos no mercado brasileiro, o vermífugo Citec é uma excelente opção para os criadores que buscam eficiência e economia no tratamento de seus rebanhos. As 500 milhões de doses vendidas são mais fáceis para explicar o seu sucesso.

Agora a Tortuga resolveu dar uma renovada no Citec, a começar pelo nome, que passou para Citec FL. Mas a mudança mais importante foi na formulação, dando ao produto maior estabilidade e maior ação antelmíntica, pois possui mais princípio ativo por dose aplicada.

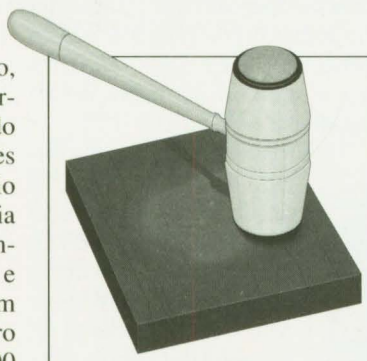
Indicado para controlar vermes redondos, sobretudo dos bovinos, Citec FL atua sobre as formas adultas e imaturas graças ao seu largo espectro de ação. Apresentado em vidros de 50 ml e 250 ml, Citec FL é formulado com fosfato de levamisol, antelmíntico mais absorvível pelo organismo.

ACONTECEU

## Uma maratona da Tortuga pelos melhores leilões do país

Durante os meses de abril e maio, onde concentram-se os mais importantes leilões de gado de corte do país, a Tortuga deu um giro por eles para demonstrar o seu efetivo apoio aos seus organizadores. A diretoria esteve presente na Noite dos Campeões, Noite do Nelore Nacional e Pecplan Embriões, realizados em Uberaba, no leilão da Expoagro (Dourados) e no Pantanal 2000 (Rondonópolis).

A diretoria da Tortuga destaca o excelente tratamento recebido por parte dos organizadores. Na Noite dos Campeões a presidente da empresa, Creuza Fabiani, recebeu uma homenagem que a deixou extremamente sensibilizada. Na Noite do Nelore Naci-



onal a criadora Cláudia Junqueira mostrou ser uma perfeita anfitriã, desdobrando-se para que a diretoria tivesse uma notável recepção. O mesmo aconteceu no leilão Pecplan Embriões, que mantém com a Tortuga parceria de negócios.

Outra calorosa hospitalidade foi demonstrada pelo criador Li Teixeira de Rezende, um dos realizadores do leilão Expoagro, de Dourados, onde

a Tortuga está sempre presente na Casa do Nelorista. A maratona dos diretores terminou no Pantanal 2000, promovido em Rondonópolis pelo criador Paulo de Tarso Alves de Oliveira. Este leilão teve uma curiosidade: os animais vendidos pelos maiores preços foram justamente aqueles tratados com Fosbovi 20 TQ!

RECORDE

## A fama chegou para Heureca

O criador Joaquim José da Costa Noronha, que em Vargem Grande do Sul, SP, é conhecido por todos como Kinkão, está comemorando o grande feito de sua vaca Heureca C.A., que acaba de bater o recorde mundial de leite de todas as raças zebuínas. Ela produziu 9.946,25

kg, média diária de 27,25 kg, durante 365 dias em regime de duas ordenhas, de acordo com o controle leiteiro oficial da Associação Brasileira de Criadores.

Da raça Gir Leiteiro e pertencente

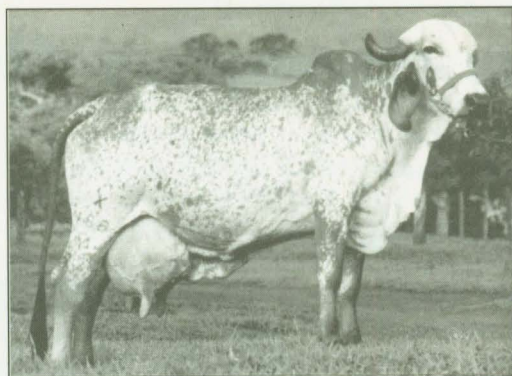


Foto: Publigrup

Da raça Gir Leiteiro, Heureka produziu a média diária de 27,25 kg de leite

cente ao plantel da Fazenda Terra Vermelha, Heureka é tratada com Bovigold TQ, suplemento mineral vitamínico desenvolvido pela Tortuga especificamente para o gado leiteiro.

ANOTE

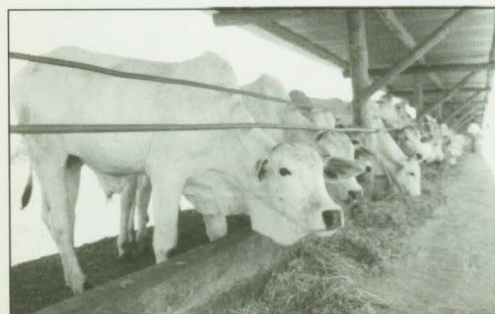
## Prova de peso do Nelore

Desde o último 3 de abril já estão fechadas 180 cabeças de gado Nelore no confinamento da Embrapa, de Campo Grande, para mais uma prova de ganho de peso. São animais de 34 criadores do Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais e do Mato Grosso. "É a maior prova da raça até hoje realizada no país", comemora Francisco José de Carvalho Neto, presidente da Associação Sul Mato - Grossense

dos Criadores de Nelore, uma das promotoras do concurso.

Segundo ele, "a nossa intenção é promover a raça e mostrar que ela é a mais numerosa raça de gado de corte dos trópicos". É a segunda vez que a entidade promove um concurso de desenvolvimento ponderal nas instalações da Embrapa. O Mato Grosso do Sul é o estado que tem o maior número de vacas nelore registradas no Brasil.

Os animais tiveram o peso ajustado de 204 kg para 205 dias e recebem no cocho o mineral Fosbovi 20 TQ. A prova durará 168 dias e está sendo desenvolvida pelo Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, da Embrapa (Campo Grande), com apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e da Secretaria da Agricultura do Mato Grosso do Sul.



Animais que participaram na primeira prova no confinamento da Embrapa



Entrou em operação o serviço SOS Tortuga, que funciona dia e noite sem parar, inclusive nos fins de semana e feriados, no telefone (0800) 11-6262.

No horário comercial a operadora do serviço SOS Tortuga atende na hora as solicitações. A ligação é grátis. Fora do expediente o atendimento é feito por uma secretária eletrônica no telefone (011) 816-6122. O retorno das mensagens gravadas é realizado no primeiro horário útil. Neste caso as ligações não são gratuitas.

O serviço SOS Tortuga resolve as emergências dos clientes da empresa de qualquer região do país. Informações técnicas, dúvidas sobre produtos, solicitação de representante é com o SOS Tortuga.

## Noticiário TORTUGA

Publicação Bimestral da Tortuga  
Companhia Zootécnica Agrária

Editor

João Castanho Dias - MTPS 8518

Circulação

Francisca Suriano Silva

Arte

Wilson Camargo Filho e José Luís de Freitas

Fotografia

Walter Simões

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º

e 14º andar - CEP 01451-905

São Paulo - Fone: 816-6122

TORTUGA

Administração Central  
São Paulo - SP

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º  
e 14º andar - CEP 01451-905

Tel.: (011) 816-6122 -

Fax: (011) 816-6627

Telex 1183270TCZA

BR - Cx. Postal 20890

Mudança

O telefone da filial de Goiânia mudou.  
Anote o novo: (062) 297-4000

# Mais uma raça europeia no Brasil

*Originária da Bélgica e tendo como aspecto peculiar sua extraordinária musculatura, a Blanc Bleu Belge é mais uma opção para os adeptos do cruzamento industrial.*



**Celio Ferraz e o seu touro Acaju, importado da Bélgica, dois anos e 603 kg**

O Brasil é provavelmente o país tropical onde existe a maior profusão de raças europeias de corte. Agora chegou a vez termos também uma da Bélgica. É a Blanc Bleu Belge (Branco Azul Belga), também chamado de Belgian Blue ou simplesmente BBB.

“É uma raça produtora de carne de alta qualidade, com baixo nível de gordura e colesterol”, afirma o pecuarista paranaense Celio Serpa Ferraz, introdutor oficial do BBB em nosso país. Quem depara com BBB pela primeira vez fica admirado com a forte musculatura do trazeiros. Aqui já ganhou até um apelido: “boi halterofilista”.

**Precocidade** - Destacando-se também pela grande quantidade de massa na região lombar e pela precocidade, os exemplares da raça belga são normalmente abatidos aos dezoito meses, com a carcaça atingindo um peso de 600 kg.

Afirmando que “na Bélgica é um gado que apresenta rendimento de carcaça em torno de 75%”, Célio Ferraz trabalha com a

Belgian Blue há cinco anos, tempo em que importou duzentas doses de sêmen (média de 30 dólares a dose) e dez embriões (800 dólares cada). O sêmen foi colocado em vacas Nelore.

**Peregrinação** - Mas o que ele queria mesmo era importar da Bélgica animais. Em setembro de 94 chegaram no aeroporto de Curitiba oito fêmeas e quatro machos, que constituíram os primeiros animais da Belgian Blue a entrarem oficialmente no Brasil.

Cada cabeça custou 12 mil dólares e a premiação foi feita na própria fazenda e com veterinário próprio. “Eu trouxe a BBB porque ví que era uma raça muito boa de carne e que a cruzássemos com a Nelore, poderíamos colocar de duas a tres arrobas a mais sobre os meio-sangue Nelore”, relata Celio Ferraz, 62 anos, paulista de Cafelândia, hoje morando em Curitiba.

**Fazendas** - Os animais belgas estão na Fazenda Santa América, 800 ha, município de Alvorada do Sul, onde também são criados cru-

zados Nelore x Brangus, num total de 1.200 cabeças. Celio Ferraz possui ainda a Fazenda Santa Emília, 1.060 ha, município de Itaguajé, com um rebanho de 1.800 animais de cria e recria.

Presidente fundador da Associação Brasileira dos Criadores do Gado Blanc Bleu Belge, Celio Ferraz explica que o seu objetivo é abocanhar uma fatia do mercado do cruzamento industrial. “É mais uma opção para o nelorista que procura maior rendimento de carcaça, que nos animais cruzados chega a 60%”, informa.

**Partos** - Na sua fazenda já existem 150 cabeças meio-sangue Nelore x BBB. “Foram 150 partos e 150 desmamas normais, tudo feito à campo sem nenhuma assistência veterinária, a não ser os cuidados do umbigo”, comenta Celio Ferraz. O peso dos bezerros ao nascer é de 38 a 40 kg.

Uma das cabeceiras do seu rebanho é o reprodutor Iberique, POI, três anos, que está em regime de coleta de semen na Lagoa da Serra. Já foram produzidas 1.200 doses, que custam dez dólares cada. Os interessados no BBB podem ligar para fone/fax (0141) 242-4514.

Considerando a Tortuga “uma empresa organizada, competente e com credibilidade que deve ter toda companhia que fabrica suplementos minerais”, Célio Ferraz diz que a sua formação médica leva-o a ser crítico em relação a formulação dos produtos e por isso usa com tranquilidade o Fosbovi 20 TQ. Seu argumento: “, como lido com gado de alto padrão, tenho que lidar também com minerais de alto padrão”.

## Os divulgadores do confinamento



José Henrique, Porto e Chiquito: chegando os criadores para mais perto

A cidade de Santo Antonio da Platina não é a capital do confinamento do Paraná, mas é um título que poderá ostentar se

nados, ou seja, um crescimento de 500% em apenas um ano!

Os responsáveis por essa virada são gente do ramo. Um é o

essa técnica continuar crescendo do jeito que está entre seus criadores. Antes eram raros os confinamentos no município, mas hoje já existem perto de trinta, que no ano passado "fecharam" 5 mil cabeças. A previsão para 95 é de 30 mil confi-

riador e dono de frigorífico José Henrique Vieira. "O boi tucura já acabou, agora chegou a vez do boi de qualidade e isso estamos conseguindo colocar na cabeça do pessoal daqui", afirma. O outro é o fazendeiro Francisco Tadeu Marques (Chiquito), que confirma as palavras do vizinho, acrescentando que "todo esse trabalho que estamos fazendo só tem sido possível graças ao forte apoio da Tortuga".

O terceiro personagem é o veterinário José Luiz Porto, assistente técnico da empresa no Paraná. Suas palestras, experimentos e formulações têm sido fundamentais para motivar os criadores de Santo Antonio da Platina para o **feed lot**, nome que os americanos dão para o confinamento.

### VISITA

## "Uma fábrica do Primeiro Mundo"

A fábrica de minerais da Tortuga recebeu a visita de dois técnicos do Serviço de Nutrição Animal (Sena), órgão do Ministério da Agricultura responsável pelo controle de qualidade e registro de produtos destinados a alimentação animal. "Somos nós que normatizamos as rações, os concentrados, os ingredientes, os suplementos minerais e aditivos", explica o agrônomo Sebastião Silva, chefe do Sena, antiga Difisa.

Na sua opinião "a fábrica da Tortuga é admirável por ser um modelo de tecnologia e modernidade, possuindo o mesmo nível ou até superior das do Primeiro Mundo". Com grau de mestrado em zootecnia e salientando a sua condição de fiscal, Sebastião Silva acrescentou que "a Tortuga é uma empresa que não nos preocupa e a sua indústria merece ser

conhecida pelos agrônomos, veterinários e zootecnistas de todo o Brasil".

Outro visitante foi o zootecnista Ezio Gomes da Mota, assessor do Sena. Segundo ele, "a fábrica é de

ponta, disparada a maior do Brasil e um verdadeiro cartão de visitas para a América Latina". Observando que a Tortuga é uma empresa que tem história e só tem história a empresa que prima pela qualidade, Ezio Mota observou que "são quarenta anos de pesquisas de novas tecnologias e uma preocupação permanente com o futuro da nossa pecuária".



Sebastião Silva e Ezio Mota: "fiscais" da Tortuga

# O peão que virou fazendeiro

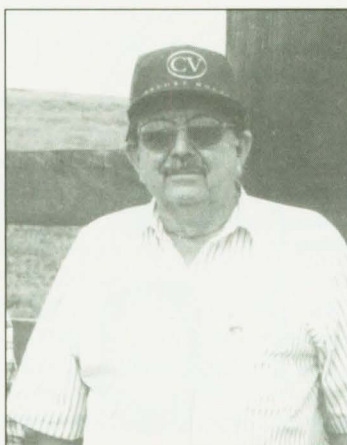
*Tino comercial, pique para o trabalho e experiência no ramo foram as armas de Li Teixeira de Rezende para vencer na vida. Ele é uma figura central nos leilões e exposições.*

Nas rodas do nelore todo mundo tira o chapéu para o criador Li Teixeira de Rezende. Mesmo aos 75 anos, ele continua investindo no futuro. Sua cabeça é de um jovem. Ainda agora está abrindo uma área de 23 mil ha de terras em Pontes de Lacerda, em pleno "vale da fertilidade" do Mato Grosso do Sul. Mineiro de Perdizes, casado, quatro filhos, nove netos, ele deu duro na vida para chegar onde chegou. Nada veio de graça.

Órfão desde os nove anos de idade, Li Teixeira foi trabalhador braçal, peão de boiadeiro e mascate de touro. Mas o tino comercial nato e o enorme pique para o trabalho falaram mais alto. Em 1955 já era dono do seu primeiro pedaço de terra, a Fazenda São Domingos, 150 ha, em homenagem ao padroeiro do município de Araxá, próximo de sua cidade natal.

**Missa** - Católico fervoroso, de ir a missa todos os domingos, São Domingos também foram os nomes de outras fazendas que comprou em seguida. Uma ficava em Rio Brillhante, MS, para onde se mudou em 1960. Tinha 1.100 ha. A outra, bem maior (2.000 ha), ficava em Dourados, cidade onde mora até hoje. As fazendas que está abrindo em Pontes de Lacerda possuem também nomes santos: São João e Nossa Senhora Aparecida.

Hoje dono de milhares de cabeças de nelore padrão e mocho, muitas delas puras de origem, Li Teixeira é um nome reverenciado entre os criadores. Seu jeito simples, a facilidade que tem para fazer amizades e o bom papo que gosta de levar com todos, fizeram



**Li Teixeira: cabeça de moço aos 75 anos**

dele uma figura central nos leilões e exposições. É o lugar onde se sente mais a vontade.

**Prêmio** - O mais importante prêmio que já recebeu foi conquistado com o reprodutor Chave de Ouro, grande campeão na Exposição Internacional do Nelore (Expoinel), realizada em 1993 em Rondonópolis, atualmente em coleta de sêmen da Pecplan Bradesco. Mas sua coleção de trofeus é interminável. Seus animais de pista sempre saem de um julgamento com uma roseta.

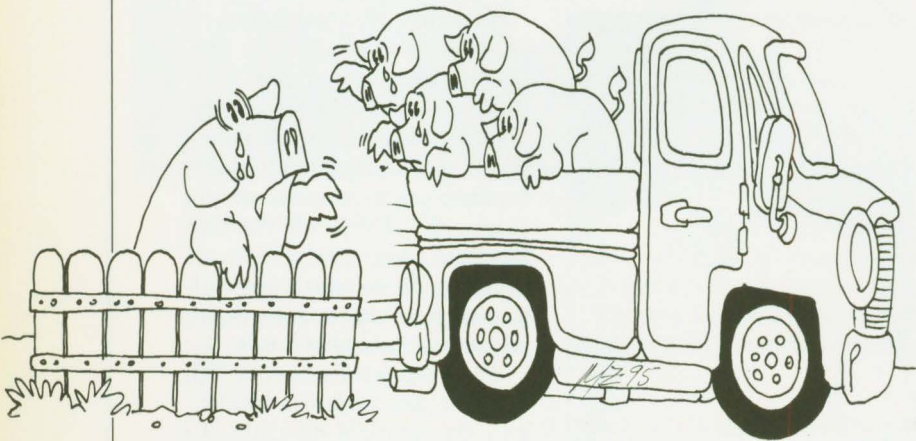
Fã do mineral Fosbovi 20 TQ, seguidor das modernas tecnologias da pecuária de corte, Li Teixeira não esquece o nome de três criadores: Licurgo Alvarenga, José Rios Guimarães e Luiz da Fonseca Staut. Foram eles que deram o primeiro empurrão para a sua carreira de fazendeiro vitorioso.



**Sede da Fazenda São João, em Pontes e Lacerda, MT.**

# Nasce uma nova tecnologia: o desmame precoce segregado

*Essa técnica de criação visa criar suínos livres de doenças. É a última novidade do Canadá. Texto de Laurindo A. Hackenhaar.*



Durante o mês de abril, juntamente com o assistente técnico da Tortuga em Santa Catarina, o veterinário Nilson Sabino da Silva, estivemos nos Estados Unidos e Canadá para atender interesses da empresa, inclusive escolhendo mais um lote de reprodutores para a Granja Istria. Aproveitamos para conhecer melhor esta nova prática de manejo na criação de suínos, conhecida por Desmame Precoce Segregado (**Segregated Early Weaning**), que tem como objetivo criar suínos livres das principais doenças.

O que acontece hoje? Os novos criadores procuram instalar suas suinoculturas em áreas isoladas, formam seus plantéis com animais de melhor nível sanitário, as vezes provenientes de plantéis SPF (**specific pathogenic free**), ou seja, livre de doenças patogênicas. Apesar dos muitos cuidados, mais dia ou menos dia, os plantéis acabam sendo contaminados, principalmente por doenças respiratórias.

criador passa por um dilema muito grande: acaba com tudo e começa novamente com um plantel mais saudável ou convive com as doenças e usa medicações de forma contínua ou estratégica. Em tais circunstâncias, os gastos com medicamentos são pesados e o desempenho é menor.

É como se um carro andasse com o freio de mão puxado. Vai

chegar ao destino (abate) 20 a 30 dias depois, consumirá 40 a 50 kg a mais de ração (combustível) e ainda gastará com medicamentos (despesas de manutenção). Através do desmame precoce segregado, estes problemas conseguem ser contornados, apesar do plantel estar contaminado com a maioria das doenças.

**Sistema** - A técnica se baseia no fato de que os leitões não são contaminados no útero da mãe, já que a placenta é uma barreira intransponível das infecções. Estes leitões, completamente saudáveis, continuam assim depois de se alimentarem com o colostro, através do qual adquirem imunidade passiva desenvolvida pela mãe. Para cada agente patogênico, a mãe desenvolve uma proteção especial que dura de 14 a 21 dias (quadro 1). Isto quer dizer que a mãe não consegue transferir as doenças das quais ela é portadora, enquanto o lei-

## QUADRO 1 - IDADE MÁXIMA DE DESMAME PARA ELIMINAR PATÓGENOS

Patógenos	Dias
Pseudorabies (Aujeszky)	< 21
Porcine Reproductive & Respiratory Syndrome (PRRS)	< 21
TGE	< 21
Actinobacillus pleuropneumoniae	< 21
Mycoplasma hyopneumoniae	< 14
Pasteurella multocida	< 14
Hemophilus parasuis	< 14
Salmonella choleraesuis	< 14
Serpulina (Treponema) hyodysenteriae	< 21
Streptococcus suis II	< 1

Fonte: Iowa State University

## QUADRO 2 - STATUS DE IMUNIDADE E PERFORMANCE ANIMAL

Ativação da Imunidade	Baixa	Alta	Diferença
Peso inicial (kg)	5,20	5,20	0
Peso final (kg)	111,00	111,00	0
Idade em dias	126,00	161,00	- 35
Consumo de ração (kg)	290,37	332,00	- 41,63
Conversão alimentar	2,61:1	3,0:1	- 0,39
Espessura tocinho (cm)	2,8	3,30	- 0,50
Músculo (%)	56,50	52,90	+ 3,60%

Fonte: Stahly Iowa State University (1994)

tão estiver sob a proteção desta imunidade.

Para que o leitão não se contamine, ele precisa ser desmamado e afastado deste ambiente enquanto estiver sob a proteção da imunidade passiva. Neste sistema os leitões são removidos para outra propriedade, onde existem creches completamente isoladas, de forma que não haja nenhum contato entre leitões cuja diferença de idade seja superior a 7 dias. A pessoa que toma conta das creches não poderá passar de uma sala para outra sem trocar de roupa e tomar banho.

**Staff** - Neste sistema os leitões não podem ser contaminados porque eles não desenvolveram e não podem desenvolver seu próprio sistema imunológico. Segundo pesquisa, esta "energia" que o leitão economiza redundando em mais carne na carcaça (quadro 2). Estes leitões ao saírem da creche também são recriados em grupos da mesma idade até o abate. Na

prática, este sistema exige três núcleos de criação com **staff** independente.

Embora os leitões possam vir de plantéis contaminados, eles não toleram qualquer contágio. Segundo um criador canadense, a perda poderá ser total se a medicação não for suprida imediatamente, se por um descuido um lote precisar de medicação.

**Euforia** - Evidentemente, não é uma tecnologia que facilmente poderá ser transferida para o nosso país. O sistema de instalações, de manejo, de nutrição, precisam ser completamente revistos. Porém, pelo que nos foi dado observar, existe um belíssimo trabalho integrado entre univer-

sidades e empresários, os quais estão muito eufóricos com os primeiros resultados.

O desmame precoce segregado é bem mais factível para ser implantado em empresas novas que pretendam iniciar com mais de 1mil matrizes. No sul do Brasil, onde os condomínios começam a popularizar-se, este sistema poderia ser aplicado mesmo com unidades menores. Certamente é um novo desafio para os técnicos e empresas brasileiras. Na medida em que a economia tende a se globalizar, precisamos estar atentos para transferir de forma segura as modernas tecnologias dos países mais desenvolvidos.



## PREÇO DO BOI GORDO

Dólares por arroba



	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
JAN	16.41	18.94	28.81	14.22	19.84	31.02	19.78	21.84	23.59	25.69	30.72
FEV	13.31	16.61	24.84	15.36	20.00	29.02	18.05	19.04	22.06	27.10	29.77
MAR	13.21	15.17	18.19	18.67	23.00	23.81	19.48	17.81	22.15	27.19	26.99
ABR	11.68	15.54	27.45	16.02	24.65	20.90	17.81	21.86	23.96	24.18	25.89
MAI	10.55	15.54	19.37	13.22	31.83	23.99	17.59	19.11	21.66	20.84	23.98
JUN	9.08	17.34	19.01	21.26	41.42	31.56	19.46	18.06	20.84	24.78	
JUL	17.68	20.23	18.91	23.09	28.99	35.57	22.76	18.87	23.94	25.16	
AGO	19.38	26.73	20.17	22.37	33.19	33.44	25.03	22.52	29.05	26.67	
SET	20.10	20.23	20.07	24.66	27.77	35.67	25.42	23.99	28.08	28.85	
OUT	26.89	24.13	23.44	23.00	24.52	29.48	30.77	23.64	27.81	37.82	
NOV	25.80	31.90	22.78	28.43	25.81	20.61	24.33	21.67	26.36	37.95	
DEZ	23.12	41.13	17.65	25.23	24.33	16.67	20.84	23.04	28.86	33.21	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias. Fonte: Divisão de Sistemas da Tortuga

# Os 10 mandamentos da mineralização

**Marcos Baruselli**

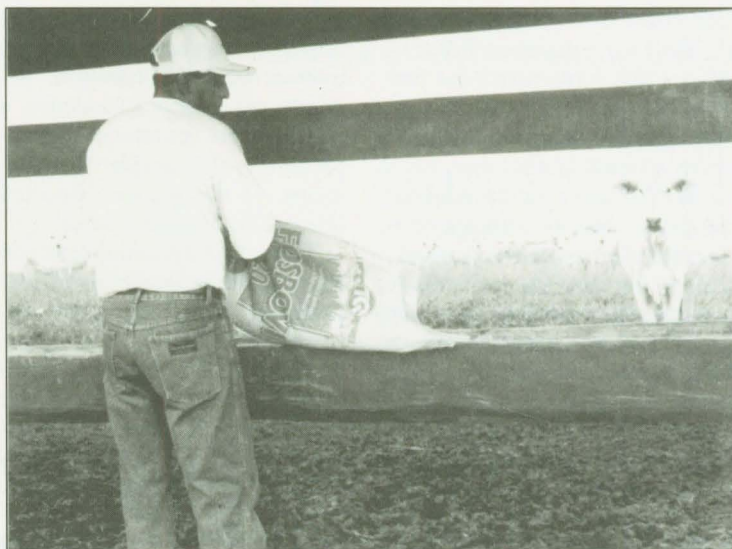
Zootecnista da Tortuga

A suplementação mineral proporciona aumentos significativos nos índices zootécnicos dos rebanhos, principalmente no ganho de peso e na taxa de fertilidade. O fornecimento de misturas minerais de alta qualidade tornou-se indispensável e obrigatório para a manutenção das funções de crescimento, de reprodução e de produção dos rebanhos criados a pasto. O fornecimento é ainda mais importante quando se trata de pastagens formadas em solos pobres ou esgotados, ou com braquiária, que via de regra são muito carentes em minerais.

Basta observarmos que o fósforo está deficiente na quase totalidade das nossas pastagens. Os níveis desse mineral estão abaixo de **0,15%** por kg de matéria seca em mais de **80%** dos pastos. É ainda expressivo o número de pastos com teores abaixo de **0,10%**. A carência de fósforo expõe os animais a graves distúrbios, bloqueios e desequilíbrios orgânicos. São anomalias que anulam a produção do rebanho, podendo inclusive elevar drasticamente a taxa de mortalidade.

A solução do problema está ao alcance de todos através da suplementação mineral, a qual só gera benefícios quando empregada dentro das normas corretas de manejo zootécnico e quando fornecida por produtos cientificamente formulados. Para conhecer bem o valor de um suplemento mineral, o pecuarista deve conhecer e respeitar os 10 Mandamentos da Mineralização Correta:

**1** Saiba que o fósforo é o mais importante e o mais eficiente dos componentes de um



O fósforo dos suplementos minerais deve ter alto grau de assimilação pelo gado

Foto da Estância Rosalito, de Rosário Pegorer, Santa Cruz do Rio Pardo, SP

suplemento mineral e o que mais influi no seu preço;

**2** Forneça aos animais suplementos minerais ricos em fósforo;

**3** Leia atentamente os níveis de garantia do produto e utilize a mistura mais apropriada à qualidade da pastagem;

**4** Observe na sacaria qual a fonte de cálcio e fósforo que está sendo utilizada como matéria prima;

**5** Exija suplementos minerais à base de fosfato bicálcico, matéria prima que apresenta elevado grau de assimilação biológica por parte dos animais.

**6** Evite produtos formulados com fontes duvidosas de minerais, os quais podem conter elementos tóxicos, e provocar baixa assimilação, consu-

mo insuficiente, empedramento, mal cheiro, etc;

**7** Desconfie dos produtos "milagrosos" com preços infinitamente baixos;

**8** Recuse produtos à base de fosfato de rocha, proibidos pela legislação brasileira para uso na alimentação devido ao elevado teor de flúor, o que compromete os dentes e ossos dos animais;

**9** Respeite as técnicas corretas de manejo zootécnico da boa suplementação mineral, considerando o cocho como o prato do boi e como uma instalação indispensável;

**10** Utilize suplementos minerais cientificamente equilibrados, com alto teor biológico e com níveis adequados de todos os elementos minerais essenciais à saúde do rebanho.